Dos Ginetes

Só com uma vassourada



Por:Alberto Ponte

Há cerca de duas semanas na minha caixa de Correio encontrei uma breve informação do Governo dos Açores anunciando uma "Visita de Trabalho à Ilha de São Miguel" para atendimento à população.

Evidentemente que me alegrou tal iniciativa pois raramente os senhores e senhoras que fazem parte do mesmo saem do seu pelouro para ouvir as populações sobretudo destes lados, salvo pequenas excepções de um número muito reduzido do qual até bastante apreciamos o contacto quando os enviam como representantes do mesmo Governo nas diversas festas de verão. Promessas de colaboração evidentemente que sempre fizeram parte da estratégia dos nossos "profissionais governantes". Sim... digo profissionais porque são muito raras as caras novas e as que aparecem, como é tradição, vivem esperançadas em prosseguir uma carreira bem remunerada por muitos e longos anos. E é este o maior defeito da nossa democracia.

Voltando ao convite encontrado na minha caixa de correio a grande surpresa estava no final do mesmo quando tomei conhecimento dos locais, datas e horas para tais recepções.

A primeira na Ribeira Grande, para o dia 14das 17 às 18 horas e a segunda no dia seguinte na Povoação das 18 às 19 horas. Falo evidentemente da semana que vem agora de terminar. Soube por pessoa amiga que na passada Terçafeira decidiram visitar as Sete Cidades, mas de tal não recebi qualquer informação. De qualquer modo lá não iria pois a população deste pitoresco local certamente que teve muito para argumentar directamente com tais ilustres visitantes que parecem recear o encontro directo com o "verdadeiro povo" o primeiro prejudicado pelas asneiras que se estendem agora mais que nunca num governo esgotado em busca de soluções que contribuam para uma melhor qualidade de vida de todos nós Acorianos.

Tenho a impressão de que estão a rir de nós, não pela visita às Sete Cidades, mas imaginando a infantilidade em pensar que as gentes desta zona iriam sair de suas casas para ver os senhores por 1 hora na Ribeira Grande ou Povoação. Não que não sejam locais bonitos de visitar mas não a pouco mais de 1 mês de entrar em pleno Inverno que se aproxima a longos passos com os primeiros sinais de Natal. Parece que o destino dos Açores está entregue a um grupo de crianças pois estamos a assistir tranquilamente ao desmo-

ronamento de um Governo que parece saturado, sem ideias definidas para o desenvolvimento real dos Açores, pois assusta-me o que se está a passar com o emprego fictício que tentam criar para os nossos jovens, os homens e mulheres de amanhã, que um dia também irão chegar a um fim de vida de mãos vazias.Sim...de mãos vazias porque os empregos criados apenas para estatísticas, como sucede actualmente, não vão permitir um dia usufruir de uma reforma "digna" como merece qualquer honesto cidadão após uma vida entregue com toda a dedicação ao trabalho.

São estas situações que as gentes querem que lhes sejam explicadas, pois quando sabem dos milhões injectados por exemplo numa companhia como a Sata que vai provavelmente acabar com o ciclo da governação socialista que outrora, quer apreciemos ou não deu um excelente empurrão ao desenvolvimento dos Açores, mas que presentemente parece até desmotivado.

Infelizmente o sistema eleitoral que temos não favorece a aproximação dos eleitos com o povo pois tudo é "fabricado e concebido" à vontade de um chefe de partido que decide a seu belo prazer de uma lista de gente que pode mesmo ir de férias durante uma Campanha eleitoral com a certeza de ser eleita. Sei que para muitos dos nossos "irmãos " emigrados, sobretudo na América do Norte, tudo isto se transforma numa enorme confusão habituados que estão sempre que necessário ter "O seu Deputado" disponível para escutar as mais variadas reclamações. Sei que até muitos percorrem a "Circunscrição" que eventualmente possam representar fazendo o conhecimento das pessoas de porta-a-porta, sem camisolas, esferográficas, bonés ou bandeirinhas que transformam algo que deveria ser muito sério numa perfeita e hilariante comédia.

Enquanto se gastam milhões nestas que apelidarei também de "festas populares" o serviço de saúde está doente, os nossos idosos parte deles com reformas ridículas, sem falar nos problemas diários que surgem nas Unidades de Saúde onde os profissionais são cada vez em menor número.

Haverá um dia alguém com coragem de colocar ordem neste sistema que destrói constantemente a esperança que deveríamos ter e não temos, a alegria de viver que muito cedo dá lugar ao desespero, fazer trabalhar quem pode e não quer porque se habituou à vida fácil que o governo proporciona com apoios descabidos, enfim... alguém corajoso para dar uma boa "vassourada"?

Creio que o melhor é ainda esperar sentado.

As nossas filarmónicas 4

Banda Harmónica Furnense



Por: José Andrade joseandrade.acores@gmail.com

A Sociedade Musical Harmónica Furnense foi formalmente constituída, em 1864, na freguesia das Furnas, por José Ferreira Seridonio, coadjuvado por António Borges de Medeiros Dias da Câmara e Sousa, Marquês da Praia e Monforte, seu cofundador, protetor e primeiro presidente. Em

1914, a Sociedade Musical elaborou os seus primeiros estatutos e, dois anos depois, conquistou o primeiro prémio da Academia Açoreana de Amadores de Música. Tinha então como regente titular António Pacheco da Silva, mas foi excecionalmente dirigida pelo maestro Francisco de Lacerda, com residência temporária nas Furnas. Em 1954, venceu o concurso regional de bandas filarmónicas realizado no concelho da Povoação, sob a direção do maestro furnense Viriato Costa. Neste período, a filarmónica criou uma orquestra para animar os bailes e casamentos no Casino das Furnas e fundou o Grupo Folclórico da Harmónica Furnense. Em 1957, no teatro, criou o Grupo Cénico da Harmónica Furnense, impulsionado por João Tavares Furtado. A Harmónica Furnense celebrou o seu centenário em 1964 e em 1968 deslocou-se a Santa Maria para animar as festas de São João no Clube Asas do Atlântico.Em 1985, editou o seu primeiro disco, com composições de Benjamim Rodrigues e de Victor Rodrigues. Em 1989, regressa a Santa Maria, para participar nas festas de 15 de agosto. Ainda neste ano, celebra os seus 125 anos com a gravação de um segundo disco.

Dirigentes

Mesa da Assembleia Geral — Fernando Costa (presidente), Márcia Lopes (secretária) e Carlos Cordeiro (secretário).Direção – José Santos de Medeiros (presidente), João Costa (vice-presidente), Luís Rodrigues (tesoureiro), Carina Costa (secretária) e Hugo Canaveira (vogal).Conselho Fiscal — Ruben Correia (presidente), Paulo Cordeiro e Roberto Sousa (secretários).

Anteriores presidentes: António Borges da Câmara e Sousa (1864), Padre José Furtado (1912), Thomás Sousa (1914), Augusto Borges de Sousa (1916), Francisco Medeiros (1919), Tomás Moniz (1920), Angelino Santos (1921), Padre José Furtado (1922), Manuel Carreiro (1930), Frederico Pereira (1932), Angelino Pascoa (1963), Carlos Vieira (1974), Fernando Cabral (1984), Olivério Vieira (1985), Gualberto Bento (1989), Rui Medeiros (1998), José Carreiro (2000), José Furtado (2005), Rui Leite (2010) e José Medeiros (2014).

Maestro

José Santos de Medeiros ingressou na escola de música da Filarmónica Marcial União e Progressista de Vila Franca do Campo (1984), frequentou o Con-



servatório Regional de Ponta Delgada, em Bombardino (1986-90), fez formação para executantes de bandas de música civis, em Trombone (1991), integrou a Filarmónica Harmónica Furnense, como músico (1992), ingressou na Banda da Zona Militar dos Açores (1993), frequentou o Conservatório Regional de Ponta Delgada, em Trompa de harmonia (2003-05), dirigiu a Filarmónica União e Amizade, da Lomba do Louçã, Povoação (2005), integrou a Orquestra Ligeira de Ponta Delgada (2006), integrou a Orquestra Ligeira de Zidade da Lagoa (2010-12), assumiu a direcão artística da Harmónica Furnense (2010).

Anteriores maestros: João Brandão (1862), António Silva (1864), Carlos Franco (1912), António Pacheco, Francisco Lacerda (1916), Manuel Pacheco (1917), Manuel Cabral (1918), Manuel Pacheco (1918), Manuel Pacheco (filho) (1922), Benjamim Rodrigues (1934), Viriato Costa (1954), José Moreira, José Pimentel (1968), António Victorino de Almeida, Manuel Pimentel da Costa, Manuel Inácio, Luis Gonzaga, José Tavares, José Francisco Leite (1984), Victor Rodrigues (1985), José Francisco Leite (1985)

Músicos

Afonso Costa (11 anos) Trompete, Alexandra Krom (20 anos) Saxofone, Alexandre Botelho (19 anos) Saxofone, António Cabral (53 anos) Tuba, Beatriz Costa (19 anos) Clarinete, Carlos Cordeiro (42 anos) Tuba, Daniel Bulhões (19 anos) Bombardino, Daniela Costa (13 anos) Clarinete, Fabiana Ledo (14 anos) Clarinete, Fábio Medeiros (22 anos) Piano e Clarinete, Filipa Silva (11 anos) Clarinete, Hugo Canaveira (27 anos) Pratos, Jéssica Medeiros (16 anos) Piano e Oboé, João Leite (18 anos) Trompete, José Lopes (13 anos) Trompa, Luís Rodrigues (52 anos) Trompete, Márcia Lopes (44 anos) Clarinete, Maria Medeiros (44 anos) Saxofone, Marlene Leite (20 anos) Saxofone, Mateus Costa (7 anos) Trompete, Micaela Medeiros (14 anos) Violino, Flautim e Flauta, Nelson Afonso (37 anos) Tarola, Paulo Cordeiro (22 anos) Trombone, Rita Lopes (16 anos) Saxofone, Roberto Sousa (27 anos) Trombone, Ruben Correia (36 anos) Clarinete, Sérgio Freitas (17 anos) Bombo, Sílvia Santos (19 anos) Saxofone, Simão Rodrigues (13 anos) Trompete, Tatiana Tavares (17 anos) Saxofone, Vanessa Silva (16 anos) Clarinete, Vítor Santos (15 anos) Saxofone.

> *Do livro em preparação "Filarmónicas de São Miguel – a alma de um povo"

